



UNICAMP

Fl. 02.

ções ". (correção feita pelo Prof. José Dias Sobrinho). Ata da 7ª Reunião Extraordinária - página dois, linha onze: suprimir a palavra " outros " da frase " ... e os outros Departamentos, ... ". (correção feita pela Profa. Águeda Bernardete Uhle); página dois, linha quinze: " ... o que o Departamento de Psicologia deve discutir, ... ". (correção feita pelo Prof. Sérgio Goldenberg). A Profa. Rosália Maria R. de Aragão se referiu ao que estava escrito na página um, linha vinte e seis, dizendo _____: " a minha primeira fala é que deu razão às falas subsequentes e que a fala que simplesmente aparece ' A Profa. Rosália disse que a posição que ela tomou em não fazer o vestibular não tem nada a ver com a Comissão e sim foi uma decisão pessoal ', quer dizer, a referência feita sem que a fala da decisão, da retirada do vestibular, de eu me retirar pessoalmente do vestibular tenha sido introduzida ". O Prof. Pedro Goergen solicitou, então, que a Profa. Rosália, em uma frase ou duas, tentasse encaixar a frase citada; página dois, linha trinta: " ... destinado para estudo e transferência para vagas remanescentes ... ". (correção feita pela Profa. Águeda Bernardete Uhle). Ata da 12ª Reunião Ordinária - página um, linha vinte e dois: " A aluna Arilda Inês M. Ribeiro sugeriu ... ". (correção feita pela Profa. Maria Evelyn P. do N. Caropreso. Com relação às atas, a Profa. Maria Evelyn lembrou que na última reunião os membros da Congregação manifestaram o desejo de que as reuniões fossem retratadas o máximo possível na feitura da ata e que isso fosse assumido, pois parece que as atas se remetem a alguns momentos da discussão, com o que a Profa. Rosália concordou, dizendo _____: " não consegui reconhecer nenhuma das reuniões. As reuniões estão irreconhecíveis, não tem um fio condutor, não se sabe o que gerou a discussão, o que deu continuidade, os pontos e os contrapontos havidos, não aparece coisa



UNICAMP

Fl. 03.

alguma. Eu tive até dificuldade em fazer pequenas correções, porque não se trataria de pequenas correções, mas praticamente de uma revisão to tal, até com o auxílio das anotações pessoais nossas se possível for, sobre a seqüência e a discussão havida ". O Prof. Pedro Goergen comentu tou a respeito da lógica das atas, dizendo que existem muitos subenten didos naquilo que se discute em reunião e que esses subentendidos não aparecem num texto escrito, parecendo, assim, que realmente não se recoñe ce as coisas. A aluna Arilda Inês acha que pelo fato de estar-se grava vando, agora, as reuniões, possa haver uma melhoria na elaboração das ata tas. EXPEDIENTE. O Prof. Pedro fez as seguintes comunicações : a) nova chefia do Departamento de Psicologia Educacional, a partir de 1º/6/86 - Prof. Sérgio Goldenberg em substituição à Profa. Maria Meliane Furtado Montezuma; b) Of. Circ. CGU Nº 05/86, enviado pelo Prof. Carlos Vogt. Como o assunto contido neste ofício vai ser tratado durante a reunião, o Prof. Pedro deixou de lê-lo neste momento; c) Of. Circ. CGU Nº 07/86, enviado pelo Prof. Carlos Vogt, através do qual encaminha dois documento tos que dizem respeito a alguns pontos básicos relativos ao Conselho Universitário e aos Conselhos de Administração. O Prof. Vogt solicita que a Unidade envie sugestões à Comissão formada para esses estudos. Comi missão: Profs. Ubiratan D'Ambrosio, Jesus A. Durigan, Marius C. Zwanzige r, Nivaldo L. Cupini, Ítala D'Otaviano, Wirla Tamashiro, Ana Maria Canesqui, Irineu dos Santos e o Procurador Geral da UNICAMP, Guido Ivan de Carvalho, tendo como presidente, o próprio Prof. Carlos Vogt. O Prof. Pedro distribuiu a todos os membros o ante-projeto de atribuições do Conselho Universitário a fim de que todos possam discutir e enviar sugestões para encaminhamento. Em seguida, o Prof. Pedro passou a palavr a à Profa. Helena Costa L. de Freitas para comentar o assunto, que, de uso da palavra, esclareceu que ela, como representante da Faculdade de Educação na ADUNICAMP, e a Profa. Eloísa de Mattos Hüfling, enviaram



UNICAMP

Fl. 04.

ofício aos Departamentos colocando as propostas da Reitoria, e as propostas do Simpósio da ADUNICAMP, realizado em 1983, convidando os docentes para comparecerem à reunião geral da Faculdade dia 16/6, às 11:30 h, a fim de discutir alguns pontos com relação a essas propostas. Ao mesmo tempo, a Profa. Helena comunicou que as fichas de inscrição para o Simpósio estão em seu poder e solicita a participação de todos, inclusive dos funcionários, tendo em vista que o assunto envolve reformulação na parte administrativa. O Simpósio será realizado no dia 17/6, às 14:00 h, no CB-10. A funcionária Arlete Ivone P. da Silva informou aos membros da Congregação que a assinatura de periódicos está assegurada, uma vez que desde o dia 27/5 existem recursos financeiros. A Profa. Elisa A. Kossovitch leu a carta enviada pela Sra. Fortuna Giselda Toledo, proprietária da " Banca de Livros " do Ciclo Básico. Em resumo, a Sra. Giselda solicita apoio na obtenção de um local fixo e adequado para a instalação da " Banca de Livros ", uma vez que vem prestando serviços à comunidade universitária há muito tempo, não sendo mais possível continuar no local atual devido à precariedade das instalações (guarda e exposição do material). A solicitação, então, é no sentido da ocupação de uma das salas do Ciclo Básico, nas antigas instalações da Faculdade de Educação. Em seguida, com a palavra, a Profa. Regina de Assis falou sobre a iniciativa da Assessoria Especial de Ensino, encabeçada pelo Prof. Rubem Alves, que pretende a criação de um Centro de Convivência na UNICAMP não só para atender às necessidades acadêmicas mas também culturais, sociais e recreativas, visando uma maior integração dos professores, alunos e funcionários. A Profa. Regina solicitou, assim, em nome do Prof. Rubem Alves, uma maior participação da Faculdade, com envio de sugestões, tendo em vista que agora essa proposta está tomando corpo. A Profa. Eloísa de Mattos H-



UNICAMP

Fl. 05.

Höfling comunicou que ela e a Profa. Helena de Freitas, como representantes do CEDES junto à Comissão Nacional da CBE estarão até 12/7 recebendo os trabalhos a serem apresentados na Conferência Brasileira de Educação, a realizar-se de 02 a 05/9, em Goiânia. O aluno Carlos Eduardo solicitou informações sobre condições de transporte para os que queiram participar da CBE. O Prof. Pedro esclareceu que existe uma Portaria recente dispondo sobre a solicitação de ônibus, cujos pedidos deverão ser encaminhados com 30 dias de antecedência. Logo a seguir, o Prof. Pedro comunicou que no dia 24/6, às 11:30 h, haverá um concerto (música de câmara), no Auditório do prédio da Faculdade de Educação e, também, o recebimento de ofício do Prof. Hélio Waldmann (Pró-Reitor de Pesquisa), através do qual encaminha o texto da Portaria GR 173/86 que reformula o Fundo de Apoio à Pesquisa. Nesse ofício, solicita ainda, informações sobre as necessidades da Faculdade de Educação no que diz respeito a auxílio para pesquisa. No mesmo ofício, o Prof. Waldmann esclarece que os projetos para financiamento de pesquisa, a partir de 1º/8/86 e de 1º/11/86, deverão ser apresentados até 30/6, e que, nesta primeira fase, serão atendidas aquelas pesquisas de pequeno e médio portes em vista dos recursos existentes. Após este assunto, o Prof. Pedro Goergen passou a palavra à funcionária Regina C. Monteiro que leu ofício dirigido à Congregação. Nesse ofício comunica que no último dia 05/6 os funcionários da Faculdade reuniram-se para questionar o sistema de avaliação e reclassificação que vem sendo desenvolvido na Faculdade e na Universidade, uma vez que na última reclassificação de funcionários, ocorrida em 1984, os critérios não ficaram claros e, como não havia reclassificação em grupo há muito tempo, a maioria sentiu-se injustiçada. Com a criação do Quadro de Carreira ficou estabelecido que haveria uma ascensão progressiva definida no Quadro e que



UNICAMP

Fl. 06.

não haveria reclassificação fora da ascensão prevista. Ainda no mesmo ofício, cita as várias reclassificações havidas no final do último mandato de Reitor e, como a Faculdade não teve participação, ao procurar saber o porquê, alguns funcionários foram informados que as reclassificações não eram possíveis devido à existência do Quadro de Carreira. Os funcionários solicitam à Congregação, como órgão máximo, que estude a criação de normas e critérios de ascensão funcional de seu corpo técnico-administrativo de forma que todos venham a ser beneficiados. O ofício menciona também o conhecimento de documento oficial no qual é solicitado o organograma da Faculdade, a situação funcional e nível de escolaridade dos funcionários com a finalidade de implantar novos rumos às questões de enquadramento, desvios de função, reclassificação, numa tentativa de tornar mais justa a avaliação dos funcionários. Diante disso, continuando a leitura do ofício, solicita que a Congregação tome as rédeas nesse processo e que as funcionárias Shirley M. Dias e Silvia S. Ciolfi, eleitas como representantes do corpo funcional da Faculdade de Educação junto aos trabalhos da DGRH estão recolhendo informações individuais junto aos funcionários ou dos dados que a Congregação achar necessários para o início do processo. Terminada a leitura do ofício, a funcionária Regina Monteiro solicitou que sejam indicadas as funcionárias Shirley Dias Moraes e Silvia S. Ciolfi como representantes da Faculdade de Educação junto ao Grupo de Trabalho da DGRH. Em seguida questionou o Prof. Pedro Goergen, a pedido de alguns funcionários, no sentido de que ele esclarecesse em público porque a Faculdade não cogitou entrar na leva de reclassificações havidas no final do último mandato de Reitor, se várias Unidades foram consultadas. O Prof. Pedro disse que em primeiro lugar iria ler o ofício enviado pelo Prof. Carlos Vogt. No ofício, o Senhor Coordenador Geral solicita à Faculda



UNICAMP

Fl. 07.

de o envio, até 12/6, dos seguintes dados : a) organograma descritivo, indicando os servidores e respectivos subordinados de cada um dos órgãos; b) função atualmente ocupada e atribuições detalhadas; c) grau de escolaridade de cada servidor. Todos estes itens serão aproveitados nos estudos a serem desenvolvidos pela Administração, visando a análise da situação atual dos funcionários da Universidade e a definição e implementação de uma política de recursos humanos. Solicita, ainda, no mesmo ofício, a indicação de dois funcionários da Unidade para integrem o Grupo de Trabalho junto à DGRH, encarregado da elaboração desses estudos. Em seguida, o Prof. Pedro explicou que, a partir da última tentativa da reforma da carreira dos funcionários --- a criação do Quadro de Carreira --- colocou-se realmente que a partir daquele momento não haveria mais nenhuma reclassificação. Comentou, também, que este foi um dos assuntos abordados numa recente reunião com o Prof. Vogt e outros vice-reitores. Eles não negam que houve algumas reclassificações no final do ano, após a criação do Quadro de Carreira. Nessa reunião estavam presentes diretores de várias unidades que se queixavam sobre a existência de várias reclassificações e foi esclarecido, também, que essas reclassificações havidas ocorreram parte na Faculdade de Ciências Médicas - onde houve problemas um pouco diferentes do funcionalismo em geral e parte na Reitoria. O Prof. Pedro deixou claro que em nenhum momento houve qualquer ordem ou pedido, por parte da Administração Geral, para que se procedesse a alguma avaliação interna no sentido de se processar uma reclassificação de funcionários. Para ele ficou valendo sempre a proibição existente. Com respeito, ainda à Reunião, salientou que a atual Reitoria pretende corrigir esses erros, normatizar as reclassificações, de maneira a tornar todo o processo transparente, com o que o Prof. Pedro concordou plenamente, pois os funcionários de



UNICAMP

Fl. 08.

vem ter conhecimento da sua situação funcional, das condições para que possam prosseguir na carreira, dos seus direitos e deveres. Outro ponto importante que a Reitoria pretende mudar é com relação aos ofícios encaminhados pelas Unidades e que muitas vezes ficam sem uma resposta ou uma informação por parte da Administração. Ao ser questionado sobre quem faria o acompanhamento de processos e expedientes, o Prof. Pedro Goergen explicou que, a exemplo das outras Unidades, o Assistente Técnico faz esse acompanhamento (na Faculdade de Educação, o Sr. Aragão acompanha a situação funcional dos funcionários e a Sra. Fátima a situação funcional dos docentes) e que este é um trabalho árduo e difícil . A funcionária Regina Monteiro informou que na Secretaria é o lugar onde menos se tem informação. Já a Profa. Cecília Collares é de opinião que o trabalho não é difícil, pois o fez durante muitos anos. Sobre o acompanhamento de processos, segundo a Profa. Cecília, " é muito difícil no primeiro mês, mas depois que se azeita a máquina, vai muito depressa, pois fez este trabalho durante mais ou menos 3 anos e que na Faculdade de Educação isto é muito importante, entre funcionários e entre professores, pois tem ocorrido muita perda de papel - isto em detrimento aos docentes ". A Profa. Águeda Uhle pediu a palavra para dizer que a Congregação é sensível aos problemas dos funcionários e que gostaria de saber qual é a proposta para que a Congregação possa auxiliar, discutir. O Prof. Newton P. Bryan encara tudo isso como uma questão de descentralização administrativa, porque não faz sentido ficar-se correndo atrás dos órgãos centrais para discutir-se promoção, ascensão na carreira, e que a descentralização foi prometida pelo atual Reitor. A Profa. Eloísa Hüfling julga importante a colocação dos dois assuntos, mas gostaria de voltar a atenção para a reivindicação



UNICAMP

Fl. 09.

dos funcionários, pois é uma das primeiras vezes, independentemente de entrar no mérito da questão, que os funcionários se organizam para uma reivindicação coletiva, sendo esta uma atitude louvável. Insiste, também, a Profa. Eloísa, na colocação da Profa Águeda -- como a Congregação poderia auxiliar. A funcionária Regina Monteiro esclareceu que na da foi ainda estabelecido e que estava apenas trazendo para a Congregação, " em princípio, por ser o corpo de funcionários, a nível de força, muito frágil dentro da Faculdade e da Universidade como um todo ". Continuando, disse que levou-se o problema à Congregação para que ela, juntamente com os representantes dos funcionários, tente estabelecer algumas coisas. Propõe, então, que se crie uma comissão para que se estude as normas e estabeleça critérios para reclassificação. A pedido dos funcionários, a funcionária Regina pediu que os dois representantes -- Shirley Moraes e Silvia Ciolfi -- tivessem uma atuação mais forte junto à Secretaria para colher informações sobre os processos e levá-las ao conhecimento dos funcionários e que pareceu a ela que aí não vai nenhuma crítica ao trabalho da Secretaria, mas sim uma maneira de até facilitar o trâmite e as comunicações. A Profa. Rosália, com a palavra, manifestou-se dizendo que " talvez, pelo fato de os professores não alcançarem certas nuances da situação dos funcionários, trabalhar se em cima de critérios estabelecidos por professores para funcionários, é mais legítimo se os próprios funcionários se organizem e apresentem seus critérios à Congregação ". O Prof. Pedro acha que essa proposta pode ser acolhida -- formação de uma comissão de funcionários para estudar os critérios -- dizendo, também, que enviará os nomes das funcionárias Shirley M. Dias e Silvia S. Ciolfi à Coordenadoria Geral como representantes da Faculdade junto ao Grupo de Trabalho da DGRH. A funcionária Silvia S. Ciolfi solicitou ao Prof. Pedro Górges a orga



UNICAMP

Fl. 10.

nograma da Faculdade e pediu esclarecimentos sobre até que ponto o organograma é flexível, quais os cargos vagos e em quais setores, pois por ocasião dos remanejamentos internos houve várias dúvidas por parte dos funcionários, uma vez que não tiveram acesso a esses tipos de informação. A seguir, a Profa. Águeda Uhle disse que " nesta Congregação vai ser infrutífera a discussão em níveis de detalhes " e sugeriu que se efetive a Comissão Interna e, então, sim, começasse a busca de todos os dados necessários para o início dos estudos. Sugeriu, também que os funcionários apresentem até o final desta reunião, e coloquem como proposta escrita, qual é a constituição da Comissão e em que nível ela deve atuar. O Prof. Sérgio Goldenberg ao tecer considerações acerca do que se estava discutindo em termos de organograma, sugeriu "que se nomeie uma Comissão de professores e funcionários para estudo da organização das funções, pois no organograma existente não estão especificadas, em cada uma das células, as pessoas lotadas e nem a projeção do número de funcionários necessários". O Prof. Charles R. Lyndaker colocou o Departamento de Administração e Supervisão Educacional à disposição, uma vez que este assunto é da área do Departamento. A Profa. Eloísa Hüfling introduziu, em seguida, a proposta do Prof. José A. Pinotti, Secretário de Educação do Estado, sobre a Assistência Integral ao Menor, esclarecendo que trata-se de um projeto que prevê o comprometimento do Estado com crianças, não só a partir de 6 anos, mas mesmo antes dessa idade. Comunicou, também, que ao participar da reunião da CBE foi, " simplesmente bombardeada pelo pessoal da Associação Nacional de Educação e por representantes de outras associações " no sentido de como é que a Faculdade de Educação da UNICAMP está propondo tal projeto, sendo que na educação brasileira o Estado mal está dando conta da idade oficial regulamentada. Co-



UNICAMP

Fl. 11.

mentou, ainda, a Profa. Eloísa, que ao procurar se inteirar mais do projeto, através de reportagens e entrevistas dadas pelo Prof. Pinotti, que este havia dito que a idéia estava sendo pensada a um certo tempo na UNICAMP, com a participação dos Profs. Eduardo Chaves e Rubem Alves (docentes da Faculdade de Educação). Esclareceu que " o que levou a discussão do projeto ao Departamento de Metodologia de Ensino é que se vê como necessária a desvinculação da Faculdade enquanto instituição e que é óbvio que professores convidados para trabalhar em projetos deste tipo têm o direito e devem participar ", mas acha muito comprometedor que a Faculdade de Educação seja envolvida, uma vez que " os professores não estão participando como representantes, tradutores de uma política pensada pela Faculdade de Educação ". Assim, o Departamento de Metodologia de Ensino traz à Congregação sua preocupação e a proposta de ser feita uma nota clara comunicando que não existe o compromisso da Faculdade de Educação enquanto Instituição. Diante disso, a Profa. Regina de Assis sugeriu que se convide as pessoas envolvidas no projeto para uma discussão, a fim de ter-se conhecimento real do projeto, se é bom ou não, tendo a Profa. Eloísa reforçado sua argumentação, esclarecendo que " não é a questão se o projeto é bom ou não, mas a questão é que no processo real, verdadeiro, não houve a incorporação da Faculdade enquanto instituição - ela não foi consultada ". Após calorosa discussão sobre o projeto, resolveu-se acatar a sugestão da Profa. Regina de Assis - convidar as pessoas envolvidas - para debater o assunto na reunião da Congregação, em agosto. ORDEM DO DIA. A. Homologação. 1. Decisões do Conselho Interdepartamental - reunião de 04/6/86 (anexas a esta ata). Por não constar das decisões a aprovação dos afastamentos das Profas. Lucila S. Arouca (participação em Congresso na França e viagem de estudos à Alemanha, Suíça e Inglaterra-



UNICAMP

Fl. 12.

ra) e Afira Vianna Ripper (participação em cursos nos Estados Unidos), fica registrada nesta ata a correção. A Profa. Dulce Maria P. de C. Leme manifestou uma dúvida se não teria sido acatada pelo Conselho Interdepartamental a sugestão do Departamento de Metodologia de Ensino no sentido de que, por ocasião dos pedidos de afastamento os interessados deveriam anexar carta-convite, quando for o caso, plano de trabalho, parecer de um docente do Departamento e, no retorno, relato e apresentação de relatório de viagem. O Prof. Pedro Goergen explicou que realmente foi acatada essa sugestão. A Profa. Márcia Regina F. de Brito solicitou retificação da redação do item 2. das Decisões do Conselho Interdepartamental, ficando assim redigido ; " O Departamento de Psicologia Educacional pretende apresentar proposta para ser discutida pela comunidade e em seguida ser encaminhada ao Prof Valadão ... ". A Profa. Maria Evelynna pediu a palavra para fazer a mesma consideração que fez por ocasião da aprovação das atas nesta reunião, no sentido de que a redação das decisões do Conselho Interdepartamental sejam mais claras e mais especificadas. A Profa. Elisa esclareceu que geralmente o que se discute no Conselho Interdepartamental é relatado aos docentes pelo Chefe de Departamento nas reuniões, justamente para abreviar o processo de relato, tendo a Profa. Maria Evelynna dito que nem todos os membros da Congregação tem acesso às reuniões do Departamento, como os funcionários, por exemplo. O Prof. Pedro Goergen, então, acatou a sugestão de se explicitar mais o relato das reuniões do Conselho Interdepartamental. Em seguida, a Profa. Águeda Uhle levantou uma questão de ordem chamando a atenção para que nada poderia ser votado agora, tendo em vista que a essa altura estavam presentes apenas dezenove membros quando o quorum é de vinte e



UNICAMP

Fl. 13.

dois. O Prof. Pedro esclareceu que, por determinação desta própria Congregação, não há impedimento. Destques das " Decisões do Conselho Interdepartamental ". 1. O Prof. Newton Aquiles perguntou o porquê do item "Limpeza de Banheiros". O Prof. Pedro explicou que esta foi apenas uma questão trazida àquela reunião pelo fato de haver muitas queixas sobre a limpeza dos banheiros. 2. O aluno Carlos Eduardo se referiu ao item "Instalação da Máquina Xerox", pois não ficou claro a ele e nem ao aluno Pedro Ganzelli ((membro do Conselho Interdepartamental) quais os benefícios para o CAP com essa instalação. Lembrou que em uma reunião do Conselho Interdepartamental, ao ser aprovado o contrato da Xerox/Funcamp, os benefícios ficariam para o CAP (Centro Acadêmico de Pedagogia), pois o Centro não tem condições de firmar contrato por não existir juridicamente. O Prof. José Dias esclareceu que a máquina ainda não está instalada e que o contrato estabelece que todos os custos referentes à máquina são por conta da Xerox. À Faculdade de Educação seria cedida uma quota gratuita (2.000 cópias) e que no Interdepartamental (última reunião) não se discutiu como seria essa quota utilizada, ficando a discussão para uma próxima reunião e que, por enquanto, a quota fica por conta da Administração. A seguir, foram aprovadas todas as resoluções do Conselho Interdepartamental. 2. Regimento Interno da Congregação. Antes de iniciar essa discussão, o aluno Carlos Eduardo colocou o fato de o mandato dos representantes discentes estar vencido desde novembro de 1985 e que, por isso, muitos não estavam comparecendo às reuniões da Congregação. O Prof. Pedro Goergen é de opinião " que os alunos continuem participando das reuniões, como membros, até que o Regimento esteja aprovado, para, aí sim, iniciar uma nova fase da Congregação, mais solidificada e com novas eleições



UNICAMP

Fl. 14.

para representantes de todos os segmentos ". A Profa. Águeda Uhle sugeriu que o item "Regimento Interno" fosse discutido em uma reunião extraordinária, no dia 25/6, tendo sido acatada a sugestão. A Profa. Afira Ripper propôs, então, que aqueles que tenham propostas para a elaboração do Regimento as tragam por escrito na reunião de 25/6. O Prof. Pedro Goergen informou que enviará uma circular sobre o Regimento a todos os docentes da Faculdade, esclarecendo, ao mesmo tempo, que todos os membros da Congregação já têm exemplares desse projeto. Pediu, também, para que os Departamentos e os representantes discutam com seus pares.

3. Vestibular da Pedagogia e reestruturação do Curso de Pedagogia. A Profa. Dulce Maria P. de C. Leme comunicou que o "Departamento de Metodologia de Ensino questionou a maneira de encaminhamento das reformulações das disciplinas e se sentiu inclinado a negar o 'ad referendum' de modificação do núcleo comum, por julgar que não houve uma discussão global nos Departamentos e, inclusive, porque existe uma proposta de núcleo comum desde 1984 e que se encontra engavetado por não ter havido possibilidade de uma discussão geral ". O Prof. Charles R. Lyndaker leu ofício do Departamento de Administração e Supervisão Educacional sobre este assunto e pediu que o referido ofício constasse em ata, na íntegra. "Campinas, 11 de junho de 1986. À Congregação. O Departamento de Administração e Supervisão Educacional reuniu-se no dia 10 de junho para discutir os recentes acontecimentos sobre mudanças no Currículo do Curso de Pedagogia. Foi decidido que o Departamento deveria redigir uma carta para ser lida e constar da Ata desta Reunião da Congregação. O DASE faz as seguintes observações: - Registramos nossa preocupação em ter que discutir às pressas o Curso de Pedagogia. Isso torna nossas discussões atropeladas e pouco refleti



UNICAMP

Fl. 15.

das, não como nos parece necessário; Estranhamos o fato de que o DECISAE não tenha tido tempo para colocar em discussão as mudanças estudadas por ele desde de dezembro último; O Curso de Pedagogia está em fase de elaboração este semestre e foi por esta razão que juntos lutamos para impedir a realização apressada do Vestibular em julho do corrente ano. Entendemos que as mudanças propostas pelo DECISAE afetam o Currículo global do Curso de Pedagogia e assim sendo deveriam ter sido discutidas nas instâncias próprias (Departamentos e Congregação). Não concordamos portanto com o encaminhamento "ad referendum" da Congregação em assuntos de tal relevância. Salientamos não se tratar de um problema burocrático, mas sim de uma questão acadêmica e política. A introdução de novas matérias em um currículo em discussão nos parece inoportuna. Mesmo porque a introdução de disciplinas no núcleo comum do Curso de Pedagogia pressupõe a discussão global do curso evitando uma maior fragmentação na formação de nosso aluno; Ficamos surpresos com o fato de que no estudo feito pelo DECISAE desde de dezembro do ano passado não se tenha percebido que o DASE já está oferecendo matérias bastante semelhantes aquelas propostas pelo próprio DECISAE. Não nos parece possível qualquer estudo de Administração que não leve em conta uma análise política da escola, --- O papel do Estado e das Organizações na Sociedade; Quanto à Coordenação de Pedagogia cabia, o estudo das novas propostas em relação as disciplinas já existentes. Observamos que a Coordenação de Pedagogia deveria seguir o processo normal de aprovação já estabelecida na FE. Se houve problema do DECISAE não saber dos prazos e a tramitação normal do processo de mudança do currículo cabia à Coordenação informá-lo com prazo hábil; Registramos por fim nossa satisfação em ver desencadeado o



UNICAMP

Fl. 16.

processo de discussão da formação do pedagogo na FE. Assinado pelo Prof. Charles Richard Lyndaker, Chefe do Departamento de Administração e Supervisão Educacional ". Ainda referente à reestruturação do Curso de Pedagogia, a Profa. Elisa Kossovitch pediu a palavra para dizer que, "após se inteirar da discussão iniciada na reunião do Conselho Interdepartamental, à qual chegou atrasada, pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação, talvez por vontade de fazer as coisas depressa demais ou bem feitas demais e por ter um prazo curto, até 30/5, para enviar as alterações, a fim de operacionalizá-las, já que as próximas mudanças seriam possíveis somente no Catálogo de 1988, enviou as alterações propostas sem um estudo mais aprofundado com todas as implicações". Concordou, também, com a argumentação da Profa. Rosália de Aragão a respeito das disciplinas do núcleo comum e desde o começo discutiu com o Departamento que não poderia introduzir as disciplinas no núcleo sem consultar os docentes de outros Departamentos já que afeta os interesses de todos. De qualquer maneira, ainda segundo a Profa. Elisa " o documento relativo às alterações foi enviado -- fica como uma espécie de 'balão de ensaio' --, e não lhe pareceu que se contavam créditos na montagem do núcleo comum e que, oportunamente, alguns créditos vieram a calhar porque algumas disciplinas foram retiradas, fazendo, assim, com que sobrassem sete créditos. Houve a introdução de uma nova disciplina no núcleo comum, utilizando quatro créditos. Dos três créditos restantes, dois foram utilizados para o aumento de créditos da disciplina Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação (EP-540) e as demais foram colocadas como disciplinas eletivas ". A Profa. Elisa também se referiu " à carta do Departamento de Filosofia e História da Educação na qual justifica a inclusão da disciplina História da Educação III



UNICAMP

Fl. 17.

EP-412) no núcleo comum, uma vez que, ao ser oferecida por dois anos como disciplina eletiva, houve uma demonstração muito grande de interesse por parte dos alunos ". Ainda segundo a Profa. Elisa " diante dessa prévia, justifica-se plenamente a inclusão da disciplina no núcleo comum e que este é um procedimento válido, o que não era de seu conhecimento até aquele momento ". Justificou, também, " a votação do Departamento contra a realização do vestibular, pelo fato de, na época, não julgar haver tempo hábil para a realização proposta, tendo sido apressados também neste caso. Quanto às disciplinas pleiteadas pelo Departamento como 'novas', para serem incluídas no catálogo, houve um certo cuidado por parte das pessoas ao elaborar as ementas para não haver colisão com disciplinas de outros Departamentos por serem peculiares a cada um. Quando se introduziu disciplinas que são da alçada de outro Departamento, como problemas relativos ao 1º e 2º graus e pré-escola, não ocorreu ao Departamento que se estava entrando em área alheia. A preocupação do Departamento era, com relação a essas disciplinas, abordar apenas os aspectos sociológicos ". Disse também, a Profa. Elisa, que por inabilidade sua não alertou os seus docentes para entrarem em contato com os Departamentos encarregados dessas áreas. Diante disso, a Profa. Elisa " é de opinião que a compartimentalização do saber está obsoleta, pois a argumentação de quanto mais melhor, em termos de contribuição intelectual e acadêmica, é o argumento certo e quanto menos compartimentalização, melhor ainda ". A Profa. Elisa, por fim, disse que não gostaria de abrir mão das disciplinas eletivas propostas pelo Departamento, pois gostaria que funcionasse nos moldes do que foi feito pelo Departamento de Filosofia e História da Educação. A Profa. Águeda Uhle se manifestou dizendo que



UNICAMP

Fl. 18.

o " Departamento de Administração e Supervisão Educacional vê a questão de uma forma política e se admira do tratamento burocrático dado à questão. O catálogo é letra morta. Há muito movimento nos departamentos. O próprio Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação cresceu, perdeu professores e voltou a crescer. Os outros Departamentos também. Inclusive, outros Departamentos incluíram elementos que cobrem aspectos deficientes, como foi o caso dos sociológicos no momento em que o DECISAE estava muito reduzido. O que o DASE pretende é uma discussão mais ampla, inclusive para ver a possibilidade de uma cooperação com o DECISAE. O ponto central e de partida deve ser a formação do educador. Há ainda outras questões, como o mercado de trabalho ". O Prof. Sérgio Goldenberg disse que as mudanças propostas devem ser vistas dentro do contexto histórico, uma vez que nada é novo. Na verdade, foi a oficialização de algo que vinha ocorrendo há quatro anos e que, em hipótese alguma pode ser considerada uma medida arbitrária da Coordenadora de Pedagogia --- o aproveitamento dos sete créditos de Educação Física e de Estudos dos Problemas Brasileiros para que EP-540 voltasse a ter seis horas e EP:412 tornar-se disciplina obrigatória. A Profa. Rosália de Aragão considera " absolutamente legítima a iniciativa dos Departamentos de rever a sua tarefa. Pensava que algumas alterações poderiam ser feitas sem prejuízo de uma reforma geral do currículo de pedagogia. Achei injusto desconsiderar o trabalho dos departamentos. Procurei a discussão mas não foi possível, por isso decidi por um encaminhamento burocrático. O processo poderia caminhar sem esperar o referendado da Congregação. Não entendi que houvesse intromissão do DECISAE na área de outro, porque o aluno faz a triagem das eletivas ". A Profa. Elisa disse não conhecer a história, mas que parece a ela enriquecedor aceitar as mudanças no primeiro momen



UNICAMP

Fl. 19.

to até que se faça uma real mudança, quando então os departamentos se reúnem para discutir o todo. A Profa. Águeda é de opinião que é necessário assumir o compromisso de que o próximo semestre seja dedicado prioritariamente a estudos globais do Curso de Pedagogia e estabelecer calendário fechado no 2º semestre para estudos. Como decisão final, a Congregação resolveu que as alterações do Curso de Pedagogia propostas pelos Departamentos e encaminhadas pela Coordenação de Pedagogia à Câmara Curricular ficam homologadas pela Congregação, com o compromisso de dedicar o 2º semestre à discussão da reformulação do Curso, através de Comissão específica e estabelecimento de cronograma adequado. A Coordenação de Pedagogia se compromete a fazer relato a cada reunião da Congregação. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Pedro Goergen, presidente, encerrou a reunião e, eu, Sueli Aparecida Bonato redigi a presente ata que submeto à apreciação dos membros da Congregação. Campinas, 11 de junho de 1986. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

OBS: No início desta ata não constou o nome da Profa. Regina Alcântara de Assis como membro presente nesta reunião. Registra-se aqui a presença da referida professora. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

